

Habilidades Motoras de Crianças Na Educação Infantil: Um Estudo Comparativo

Kétklin Juliana da Silva - <http://lattes.cnpq.br/2066817894292967>¹

Diego Matheus Schaab² - <https://orcid.org/0000-0003-1916-1608>

Mônica Faber - <https://orcid.org/0000-0002-3258-4560>¹

Denise Bolzan Berlese - <https://orcid.org/0000-0002-2697-2057>²

¹ Universidade Feevale (FEEVALE), Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul.

² Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Universidade Feevale (FEEVALE), Novo Hamburgo-RS

RESUMO

Objetivo: O presente estudo objetivou comparar as habilidades motoras de crianças que frequentam as escolas de Educação Infantil da rede municipal da cidade de Campo Bom- RS, com e sem a presença do professor de Educação Física. **Método:** Foram avaliadas 42 crianças nas habilidades motoras de equilíbrio, motricidade fina e global na faixa etária entre 2 e 6 anos de idade. Como instrumento utilizou-se uma adaptação do protocolo proposto por Rosa Neto (2002). **Resultados:** Os resultados obtidos foram satisfatórios, uma vez que o grupo que possui a presença do professor de Educação Física (G1) apresentou média superior ao grupo que não possui a presença do professor de Educação Física (G2) que apresentou média normal médio, com diferença significativa para todas as habilidades motoras avaliadas. **Conclusão:** Concluiu-se que os estímulos oportunizados pelo professor de Educação Física na educação infantil é fator determinante para o desenvolvimento motor dos investigados.

Palavras-chave: Habilidades Motoras, Desenvolvimento Motor, Educação Física, Educação infantil.

ABSTRACT

Objective: The present study aimed to compare the motor skills of children who attend the kindergarten in Campo Bom RS, with and without the presence of the Physical Education teacher. **Methods:** For this, 42 children were evaluated in motor skills of balance, fine and global motor skills in the age group of 2 to 6 years. The instrument used was an adaptation of the protocol proposed by Rosa Neto F (2002). **Results:** The obtained results were satisfactory, since the group that has the presence of the teacher of Physical Education (G1) presented higher average than the group that does not have the presence of the teacher of Physical Education (G2), that presented average normal average, with difference significant for all motor skills assessed. **Conclusion:** It was concluded that the stimuli provided by the Physical Education teacher in early childhood education are determining factors for the motor development of the investigated.

Fonte de financiamento.

Conflito de interesse.

E-mail do autor-correspondência: diego_schaab.sss@hotmail.com

Data de recebido. 25/07/2022

Data de aprovado. 29/12/2022

Editor: Marcelo Máximo Purificação.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e Reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado



Key words: Motor Skills, Motor Development, Physical Education, Early Childhood Education

SILVA, K. J.; SCHAAB, D. M.; FABER, M.; BERLESE, D. B. **Habilidades Motoras de Crianças Na Educação Infantil: Um Estudo Comparativo.** *Rev. Cient. Novas Configur. Dialog. Plur.*, Luziânia, v. 3, n.2 p. 01-08, 2022.

INTRODUÇÃO

Torna-se relevante avaliar as habilidades motoras na educação infantil, pois a mesma consiste na fase mais importante da vida de um ser humano, onde a estimulação correta dos domínios motores, afetivos e cognitivos, acompanhará os mesmos até a vida adulta (SOUZA; CORDEIRO, 2016).

É na educação infantil que a estimulação motora começa a proporcionar a criança oportunidade de mover-se, através de atividades criativas, estabelecendo experiências que desenvolverão habilidades motoras fundamentais por meio de padrões básicos do movimento. Por meio da exploração motora a criança desenvolve consciência do mundo que a cerca, e de si própria. O controle motor possibilita à criança experiências concretas, que servirão como base para a construção de noções básicas para o seu desenvolvimento intelectual (ROSA NETO, 2002).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394/96) em seu artigo 21, inciso I, a Educação Infantil compreende a primeira etapa da Educação Básica, a qual, integra o desenvolvimento da criança até os 6 anos de idade, sendo, um complemento da ação da família (BRASIL, 1996). Assim Souza JDC e Cordeiro LS (2016) e a Lei Federal nº 11.114 diz que a educação básica compreende as crianças com até os 5 anos de idade e com 6 anos de idade completos já devem estar matriculadas no primeiro ano do Ensino Fundamental (BRASIL, 2005). Em relação ao componente curricular Educação Física a LDB (BRASIL, 1996) aponta que a Educação Física ligada à proposta pedagógica da escola, é componente obrigatório na Educação Básica. Entretanto os municípios possuem autonomia para assegurar a presença de um profissional de Educação Física na educação infantil, primeira etapa da educação básica.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2017) a Educação Física oferece muitas possibilidades que enriquecem as experiências das crianças, jovens e adultos na educação básica, permitindo aos mesmos o acesso a um vasto universo cultural. A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório nas aulas de Educação Física (BRASIL, 2017).

Por meio do brincar a criança expressa emoções, sentimentos e desejos, utilizando diferentes tipos de linguagem como por exemplo a linguagem corporal e oral. O documento chamado de Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), criado em 1998, orienta sobre objetivos, conteúdos e guias didáticas escolares (BRASIL, 1998). Entre seus objetivos não há algo diretamente explícito para a Educação Física, mas sim, apontam para questões referentes ao corpo e ao movimento. Entendemos então que a Educação Física é a área do conhecimento humano que está ligada à cultura corporal do movimento, e que para se inserir na educação infantil deve-se ter a presença de um profissional capacitado, ou seja, um profissional de Educação Física (SOUZA; CORDEIRO, 2016).

Na perspectiva dos campos corpo gesto e movimentos entende-se a necessidade de explorar as questões que envolve o desenvolvimento motor na infância. O Desenvolvimento motor pode ser definido no seu sentido mais amplo como “alterações progressivas do comportamento motor, no decorrer do ciclo da vida, realizado pela interação entre as exigências da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente” (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Segundo Souza e Cordeiro (2016) a Educação Física deve estar inserida na educação infantil, pois a mesma assume um papel de importância para o desenvolvimento das crianças. Entende-se que o profissional de Educação Física é capacitado para desenvolver atividades motoras amplas e educativas, possibilitando a descoberta de novos movimentos, estimulando o desenvolvimento motor. Considerando o referido acima, o presente estudo tem por objetivo:



comparar habilidades motoras de crianças na educação infantil em turmas com e sem a atuação do professor de Educação Física.

MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo comparativo de abordagem qualitativa. Foram investigadas 42 crianças na faixa de idade de 2 a 6 anos, de ambos os sexos de duas escolas da rede municipal de ensino da cidade de Campo Bom no ano de 2019. Foram incluídas todas as crianças que os pais ou responsáveis consentirem com a participação através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-Menor de duas turmas com e sem a atuação do professor de Educação Física. Não foram incluídas, crianças em faixas de idades superior ou inferior a estipulada pelo estudo, cujo país ou responsáveis não consentirem com a participação e/ ou crianças que apresentam algum comprometimento que inviabilize a coleta de dados do protocolo estipulado para esse estudo.

As avaliações das habilidades motoras foram realizadas após a assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos pais ou responsáveis pelas crianças investigadas de acordo com as determinações da resolução 466, de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. Para a coleta das habilidades motoras foi utilizado uma adaptação do protocolo proposto por Rosa Neto (2002). As habilidades motoras avaliadas nesse estudo foram: motricidade fina que serão (IM1), motricidade global (IM2), equilíbrio (IM3). Para definir o desenvolvimento motor foi utilizado os critérios: 130 ou mais= muito superior; 120 – 129= superior; 110 – 119= normal alto; 90 – 109=normal médio; 80 – 89= normal baixo; 70 – 79= inferior; 69 ou menos= muito inferior.

A análise dos dados foi realizada por meio da estatística descritiva, verificando-se médias e desvio padrão da média, com tabulação dos dados primários em planilha do SPSS 22.0. A normalidade dos dados paramétricos foi testada por meio do teste ShapiroWilk. A comparação dos dados foi realizada por meio do teste t de Student.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observa-se na tabela 1 que os investigados quando comparados por grupos com e sem a atuação de um professor de Educação Física, apresentaram diferença estatística significativa para todas as variáveis, com exceção da variável idade cronológica. Também se evidencia que o G2 apresenta média de idade motora negativa de 10 meses em relação à média de idade cronológica.

Tabela 1 - Comparação das médias e desvio padrão das variáveis investigadas de acordo com grupos investidos

VARIÁVEIS	Grupo 1	Grupo 2	P≤0,05
	MÉDIA±DP	MÉDIA±DP	
Idade Cronológica	41,4±14	57±11	0,11
Idade Motora.Fina	51±17	47±12	0,017*
Idade Motora Global	51±17	46±12	0,017*
Idade Motora Equilíbrio	52±17	47±12	0,006*
Idade Motora Geral	51±17	47±13	0,010*



Quociente Motor Geral 125±16 81±13 0,001*

Fonte: dados da pesquisa.

Onde: G1= com presença do professor de Educação Física; G2= sem a presença do professor de Educação Física;

*= $p \leq 0,05$, teste t de Student.

Nesse sentido, Fin e Barreto (2010) ao avaliar o desenvolvimento motor de crianças observaram que houve atraso motor de 15 meses em relação a idade cronológica. Os dados corroboram com o estudo de Rosa Neto *et al.* (2007) que identificaram grande parte das crianças com déficit entre a idade cronológica e a idade motora geral, totalizando uma média de atraso de 16 meses. Em nosso estudo observou-se idade negativa apenas para o grupo que não possui a presença de um professor de Educação Física.

No estudo apresentado por Maciel e Batistella (2012) que comparou alunos da escola estadual com professor e municipal sem a presença do professor, observaram que os alunos da escola estadual (com professor) obtiveram resultados melhores em todas as variáveis. No estudo de Lima (2017) os alunos avaliados, que não tinham estímulos do professor de Educação Física, também apresentaram um nível de desenvolvimento motor abaixo do esperado para a IC, corroborando com nossos resultados.

Ainda ao encontro com os autores citados acima Arantes *et al.* (2014) ao realizarem um estudo com 60 crianças de ambos os sexos na faixa etária entre 4 e 5 anos de idade, 30 com atividade psicomotora orientada por professor de Educação Física e 30 sem atividade psicomotora orientada, verificaram que o grupo de crianças que possui atividade psicomotora orientada pelo referido profissional apresentaram melhor desenvolvimento psicomotor comparado com o grupo sem atividade psicomotora.

Silva (2013) também analisou 49 crianças da educação infantil praticantes e não praticantes de aulas de Educação Física, e avaliou como esse componente curricular influencia no desenvolvimento motor das crianças. As mesmas encontravam-se na faixa etária de idade de 5 anos. Através do estudo pode-se constatar que as crianças pesquisadas que não participavam das aulas de Educação Física, apresentam baixo desenvolvimento motor quando comparadas com as crianças que possuem professor de Educação Física nas habilidades de motricidade fina, motricidade global e equilíbrio, corroborando com nossos resultados.

Ainda ao encontro com nossos resultados, Barros, Caetano e Carvalho (2008) ao verificarem o perfil de desenvolvimento motor em crianças com idade entre 5 e 6 anos que participaram de intervenção por meio de atividades lúdicas, utilizando EDM (Escala de desenvolvimento motor de Rosa Neto, F (2002), mesmo instrumento utilizado em nosso trabalho, observaram que as atividades lúdicas praticadas pelos alunos influenciaram positivamente no perfil de desenvolvimento motor, sendo capaz de melhorar os quocientes motores. Por sua vez, Ferrari (2009) em seu estudo com 27 crianças da mesma faixa etária de idade deste trabalho, de ambos os sexos, praticantes e não praticantes de atividades psicomotoras, verificou que a maioria das crianças apresentou um perfil psicomotor abaixo do esperado.

A fim de estabelecer se as diferenças apresentadas na tabela 1 referem-se aos estímulos oportunizados pela presença de um professor de Educação Física, buscou-se na tabela 2 comparar os investigados por sexo.

Tabela 2 - Comparação das médias e desvio padrão das variáveis investigadas de acordo com o sexo.

VARIÁVEIS	Sexo Masculino	Sexo feminino	P≤0,05
	MÉDIA±DP	MÉDIA±DP	
Idade Cronológica	48±16	51±13	0,6
Idade Motora Fina	48±17	49±12	0,8



Habilidades Motoras de Crianças Na Educação Infantil: Um Estudo Comparativo

Idade Motora Global	48±17	49±12	0,8
Idade Motora Equilíbrio	48,5±17	51±12	0,5
Idade Motora Geral	48,3±17	50±12	0,7
Quociente Motor Geral	103±28	102±27	0,9

Fonte: dados da pesquisa.

Onde: * $p \leq 0,05$, teste t de Student

Na tabela 2 quando comparados por sexo, as variáveis investigadas não apresentaram diferença significativa, o que demonstra que o estímulo oportunizado pelo professor de Educação Física dentro da educação infantil é fator determinante no desenvolvimento motor dos investigados. Sendo assim, a Educação Física tem um papel importante enquanto componente curricular da educação infantil, pois ela assume uma grande responsabilidade, que é a de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal do movimento e formação para a cidadania (SOUSA, 2019).

Nessa perspectiva, a educação infantil torna-se um espaço onde a criança utiliza brincadeiras para se desenvolver. Com isso, o brincar precisa ter qualidade e o profissional de Educação Física está capacitado para atender esta demanda. O brincar/jogar é tão importante quanto a alimentação. É uma necessidade básica. A brincadeira/jogo imita a vida e exige atenção e concentração. Entendemos que desde a aprendizagem da escrita e da leitura, até para os relacionamentos e o desenvolvimento geral do ser humano, a necessidade básica é a brincadeira, o jogo, proporcionados e orientados pelas aulas de Educação Física, com professor eficiente e conhecedor (FREIRE, 2002).

Nascimento, Contreira e Beltrame (2011) ao avaliarem as habilidades motoras por sexo observaram que as meninas apresentaram resultados superiores nas variáveis de motricidade global e equilíbrio, corroborando com nossos resultados. Entretanto os meninos tiveram resultados superiores para a variável motricidade fina. Em nosso estudo, evidenciase que os meninos também apresentaram média de idade motora inferior para a referida variável.

Indo de encontro aos nossos resultados, Santana *et al.* (2019) ao avaliar o desenvolvimento de crianças de uma escola Pública, observaram que o sexo feminino apresentou resultados inferiores quando comparados com o sexo masculino, principalmente em relação ao equilíbrio, uma vez que o sexo feminino se sobressaiu nessa variável. Silveira, Cardoso e Souza (2014) também encontraram resultados semelhantes ao referenciado acima. Os autores ao compararem o sexo feminino e sexo masculino, observaram que os meninos apresentaram médias superiores nas habilidades de motricidade fina, motricidade global e as meninas nas habilidades de equilíbrio. Em nosso estudo, podemos observar que o sexo masculino apresentou média inferior para todas as habilidades investigadas. No entanto, não houve diferença significativa entre os sexos.

Portanto, as experiências motoras proporcionadas aos alunos que possuem a presença de um professor de Educação Física e recebem os estímulos coerentes para a sua faixa de idade apresentam diferença significativa nas habilidades motoras investigadas, uma vez que as variáveis quando comparadas por sexo, não apresentaram diferença significativa.

Tabela 3 - Classificação do desenvolvimento motor das crianças investigadas de acordo com o grupo e sexo.

VARIÁREIS	Classificação do Desenvolvimento Motor
G1	Superior
G2	Normal baixo
Sexo Masculino	Normal médio



Sexo Feminino

Normal médio

Fonte: dados da pesquisa.

Onde: G1= Grupo com professor de Educação Física, G2= Grupo sem a presença de um professor de Educação Física.

Na tabela 3 observa-se que houve diferença na classificação do desenvolvimento motor quando comparados entre grupos, sendo que o G1 (com presença de professor) classificou-se como superior e o G2 (sem a presença do professor) classificou-se como normal baixo. Quando avaliados por sexo a classificação foi a mesma, normal médio.

Ao encontro de nossos resultados Félix e Rocha (2009) em seu estudo verificaram o nível de Desenvolvimento Motor (DM) de crianças, com idade entre 5 e 6 anos, participantes das aulas de recreação, por meio da Escala de Desenvolvimento Motor proposto por Rosa Neto (2002). Os resultados obtidos permitiram verificar que os envolvidos no presente estudo apresentaram, em sua maioria DM classificado como Normal médio (90-109) tanto para masculino como para feminino. Faber *et al.* (2010) ao avaliar a realidade psicomotora de 18 crianças de ambos os sexos, por meio da Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) identificaram um percentual superior das crianças que se classificaram com o desenvolvimento motor Normal Médio semelhante aos resultados encontrados em nosso estudo para o sexo feminino e masculino. Ainda corroborando com nossos resultados Fin e Barreto (2010) ao verificar o perfil do desenvolvimento motor de 60 crianças do sexo masculino e feminino pela Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) observou-se que os escolares avaliados apresentaram classificação Normal médio.

Quando comparados por grupos, a classificação do desenvolvimento motor para o grupo com a presença do professor de Educação Física (G1) foi superior e sem a presença do professor (G2) foi normal baixo. Sottili, Florentino e Toigo (2019) que avaliaram crianças que praticavam alguma atividade física, o perfil motor também se classificou em normal médio, corroborando com nossos resultados. Também Lira (2016) ao analisar o impacto da atividade física, no desenvolvimento motor de crianças entre 5 e 6 anos de idade, receptoras de estímulos coerentes para sua faixa etária, constatou que a atividade proposta impactou positivamente no desenvolvimento motor.

Conforme os autores citados observamos a importância dos estímulos na infância. Portanto, os estímulos e atividades oportunizadas pelo professor de Educação Física foram determinantes no processo de desenvolvimento das habilidades motoras das crianças participantes da pesquisa.

CONCLUSÃO

Ao comparar habilidades motoras de crianças na educação infantil em turmas com e sem a atuação do professor de Educação Física evidenciou-se que os estímulos oportunizados pelo professor foi determinante para alterar de forma positiva em todas as habilidades motoras investigadas, validando assim a importância do mesmo dentro da educação infantil, fase importante no processo de desenvolvimento de um ser humano. Com isso, entende-se que a atuação de um professor de Educação Física oportuniza a criança explorar seu potencial motor e que a falta de movimentos pode trazer défices nas habilidades de motricidade global, fina e equilíbrio.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, M. S. *et al.* Influência da atividade psicomotora no desenvolvimento infantil. *Colloquium Vitae*, v. 6, n. 2, p. 71-78, 2014.
- BARROS, P. C.; CAETANO, S. P. N.; CARVALHO, J. E. O lúdico e o perfil de desenvolvimento motor de crianças com idade entre 5 e 6 anos. In: Educere – Congresso Nacional de Educação. *Anais...* Paraná: PUCPR, 2008, p. 4563-4582.



- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 18 de abril de 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 18 de abril de 2021.
- BRASIL. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005**. Altera os arts. 6o, 30, 32 e 87 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11114.htm. Acesso em: 18 de abril de 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 18 de abril de 2021.
- FABER, M. A. *et al.* A importância da checagem do desenvolvimento psicomotor em crianças de cinco a seis anos. **Revista Atividade Física, Lazer & Qualidade de Vida**, v. 1, n. 1, p. 26-41, 2010.
- FÉLIX, P. D. S.; ROCHA, L. E. Avaliação Motora de Pré-escolares com idade entre 5 e 6 anos que praticam atividades recreativas. **Perspectivas Online**, v. 3, n. 10, p. 133-138, 2009.
- FERRARI, E. C. S. **A importância do trabalho da Educação Física no desenvolvimento psicomotor na 1ª série do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2009.
- FIN, G.; BARRETO, D. B. M. Avaliação motora de crianças com indicadores de dificuldades no aprendizado escolar, no município de Fraiburgo, Santa Catarina. **Unoesc & Ciência-ACBS**, v. 1, n. 1, p. 5-12, 2010.
- FREIRE, J. B. **O jogo: entre o riso e o choro**. Campinas: Autores Associados, 2002.
- GALLAHUE DL, OZMUN J, GOODWAY, JD. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. 7 ed. Porto Alegre: MCGRAW-HILL, 2013.
- LIMA, L. C. **Avaliação motora de pré-escolares: relações entre idade motora e idade cronológica**. Trabalho de Conclusão Curso (Licenciatura em Educação Física) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2017.
- LIRA, C. E. S. **O impacto da capoeira no desenvolvimento motor de estudantes dos anos iniciais**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde. Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2016.
- MACIEL, R. L.; BATISTELLA, P. A. Desenvolvimento motor: um estudo comparativo em escolas públicas de caráter municipal e estadual. **Biomotriz**, v. 6, n. 1, p. 58-74, 2012.
- NASCIMENTO, E. M. F.; CONTREIRA, A. R.; BELTRAME, T. S. Desempenho motor de escolares com idade entre 11 e 14 anos de Florianópolis-SC. **ConScientiae Saúde**, v. 10, n. 2, p. 231-238, 2011.
- ROSA NETO, F. **Manual de Avaliação Motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002; 136 p.
- ROSA NETO F. *et al.* Desenvolvimento motor de crianças com indicadores de dificuldades na aprendizagem escolar. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 15, n. 1, p. 45-51, 2007.
- SANTANA, A. K. *et al.* Análise da coordenação motora e equilíbrio de crianças do ensino infantil de uma escola pública de Teresina-PI. **Biomotriz**, v. 13, n. 1, p. 34-41, 2019.
- SILVA, E. R. **Brincadeiras Infantis: contribuições das aulas de Educação Física para o desenvolvimento motor de crianças de 5 anos da escola de São Luis, Muritiba-BA**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Em Educação Física) - Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, 2013.
- SILVEIRA, R. A.; CARDOSO, F. L.; SOUZA, C. A. Avaliação do desenvolvimento motor de escolares com três baterias motoras: EDM, MABC-2 e TGMD-2. **Cinergis**, v. 15, n. 3, p. 140-147, 2014.
- SOTTILI, S. B.; FLORENTINO, J. A. A.; TOIGO, A. M. Comparação do desenvolvimento motor de crianças de 06 a 10 anos que participam de um projeto social e de crianças que não participam, na cidade de Porto Alegre, RS. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 7, n. 2, p. 35-43, 2019.
- SOUZA, P. D. A. C. Educação Física e Inclusão: experiências no Estágio Supervisionado na Educação Infantil. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, v. 15, n. 1, p. 246-265, 2019.
- SOUZA, J. D. C.; CORDEIRO, L. S. Como abrir mão do profissional de educação física na educação infantil? **Revista Científica Interdisciplinar**, v. 3, n. 2, p. 49-60, 2016.



Informações sobre os autores.

KJS: Possui graduação em Educação Física pela Universidade Feevale (2019). Atualmente é auxiliar de ensino da Prefeitura Municipal de Campo Bom.

DMS: Possui graduação de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Feevale (2018), é mestre (2020) e doutorando em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela mesma instituição.

MF: Graduação em Educação Física pela Universidade Feevale, Brasil (2021)

DBB: Professora do Curso de Educação Física da Universidade Feevale. Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale e Mestre em Distúrbios da Comunicação Humana da Universidade Federal de Santa Maria.

Contribuições dos autores:

KJS: Participou da concepção do projeto de pesquisa e interpretação dos dados, redação do artigo e na responsabilidade por todos os aspectos do trabalho.

DMS e MF: Realizou o projeto e análise de dados, aprovação da versão final e na revisão do texto.

DBB: participou da interpretação dos dados, na redação do artigo, na revisão e tradução do resumo, e na supervisão de todo estudo